

INIBINA A

Sinonímia:

Fisiologia:

A Inibina A pertence à superfamília dos hormônios glicoprotéicos próximos do TGF- β (transforming growth factor- β). A origem deste hormônio peptídico é gonadal e sua ação inibidora sobre a síntese do FSH já era suspeitada desde 1932. São heterodímeros de 32 kDa, formados na espécie humana, a partir de uma subunidade alfa ligada por pontes S-S a uma unidade β_A (Inibina A) ou β_B (Inibina B) que diferem entre si por apenas um único aminoácido. Em meninas, a concentração da Inibina A aumenta à medida que a puberdade progride. Na mulher adulta, as concentrações variam com as fases do ciclo menstrual. Na menopausa, os níveis decaem acentuadamente.

Durante a gravidez a unidade feto-placentária produz grandes quantidades de Inibina A e a medida da sua concentração em relação à idade gestacional tem sido empregada para triagem da S. de Down e da pré-eclâmpsia.

O homem praticamente não produz Inibina A.

Material Biológico:

Soro.

Coleta:

2,0 ml de soro.

Armazenamento:

Congelar a -20°C .

Não estocar em freezer tipo frost-free.

Valor Normal:

Homens	Quest
	até 21 pg/ml
Mulheres	Quest
Pré-menopausa	até 98 pg/ml
Pós-menopausa	até 21 pg/ml

Homens	LabCorp
	até 3,6 pg/ml
Mulheres	LabCorp
Até 3 meses	até 18 pg/ml
4 meses a 10 anos	até 5 pg/ml
11 a 13 anos	até 160 pg/ml
14 a 18 anos	10 a 249 pg/ml
Tanner I	até 7 pg/ml
Tanner II	até 14 pg/ml
Tanner III	até 52 pg/ml
Tanner IV	até 69 pg/ml
Tanner V	até 126 pg/ml
Fase folicular precoce	até 34 pg/ml
Fase folicular tardia	até 99 pg/ml
Fase periovulatória	8 a 233 pg/ml
Fase lútea média	até 145 pg/ml
Fase lútea tardia	até 145 pg/ml
Pós-menopausa	até 4 pg/ml

Preparo do Paciente:

Jejum de 4 ou mais horas. Água *ad libitum*.

Interferentes:

Hemólise.

Método:

ELISA.

Interpretação:

Útil na monitoração de tumores de células da granulosa ovariana, da mola hidatiforme e como indicador de resposta ovariana a estímulos pelo hMg ou FSH. Também na avaliação do "status" de fertilidade, da pré-eclâmpsia, do desenvolvimento fetal e na fertilização *in vitro*. A Inibina A, produzida pela placenta, é empregada, também, como marcador bioquímico no rastreamento da S. de Down (trissomia do cromossomo 21).

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com

<http://www.labcorp.com/datasets/labcorp/html/chapter/mono/nf00002160.htm>